



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ/SC
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**DIANA CHIARELLO
MARIANE COLAÇO**

**A INSERÇÃO DE CRIANÇAS NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL:
O QUE DIZEM AS PRODUÇÕES TEÓRICAS APRESENTADAS NO GT 7 DA ANPED?**

**CHAPECÓ
2016**

DIANA CHIARELLO
MARIANE COLAÇO

**A INSERÇÃO DE CRIANÇAS NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL:
O QUE DIZEM AS PRODUÇÕES TEÓRICAS APRESENTADAS NO GT 7 DA ANPED?**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal da Fronteira Sul,

Orientadora: Prof.^a Dra. Andréa Simões Rivero

CHAPECÓ
2016

DIANA CHIARELLO

MARIANE COLAÇO

**A INSERÇÃO DE CRIANÇAS NAS INSTITUIÇÕES
DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

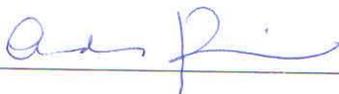
Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção de grau de
Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira sul.

Orientador: Prof^ª. Dra. Andréa Simões Rivero.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

28 / 6 / 16

BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Dra. Andréa Simões Rivero - UFFS



Prof^ª. Me. Lisaura Beltrame - UFFS



Prof^ª Me. Marcia Triches - UFFS

**A INSERÇÃO DE CRIANÇAS NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO
INFANTIL: O QUE DIZEM AS PRODUÇÕES TEÓRICAS APRESENTADAS NO
GT 7 DA ANPED?**

Diana Chiarello*

Mariane Colaço**

Resumo:

O presente artigo apresenta estudos e reflexões sobre trabalhos provenientes de pesquisas científicas publicados no GT-7 da Anped, acerca da inserção de crianças nas instituições de Educação Infantil. O texto é originário de uma pesquisa bibliográfica, cujo objetivo principal foi o de investigar, em produções teóricas da área de Educação Infantil, as perspectivas teórico-metodológicas sobre o processo de inserção de crianças em contextos de educação infantil. O levantamento, propriamente dito, deu-se no âmbito das produções científicas apresentadas em reuniões da Anped, no Grupo de Trabalho sobre Educação das Crianças de 0 a 6 anos, no período de 2000 a 2015. Além destes, foram abordados alguns documentos oficiais e publicações de autores, apresentando suas contribuições para uma melhor compreensão do objeto de estudo. Um dos propósitos deste artigo, portanto, é o de compartilhar as discussões encontradas nas produções científicas já mencionadas e ressaltar a importância de assegurar às crianças, práticas de inserção que as considerem como sujeitos sociais e de direitos, assim como a responsabilidade das instituições de compartilhar e complementar a educação e o cuidado das crianças com as famílias.

Palavras-chave: Inserção de crianças. Educação Infantil. Prática Pedagógica.

Introdução

Este artigo resulta de um levantamento bibliográfico sobre uma temática que vêm sendo discutida sob novos ângulos – a inserção das crianças nas instituições de Educação Infantil. Tem-se o intuito de identificar, na produção teórica recente, as concepções teórico-metodológicas que fundamentam as discussões e práticas relativas ao processo de inserção, além de analisar as contribuições achadas atualmente sobre o tema, no que tange às relações estabelecidas entre crianças, famílias e professores nos Centros de Educação Infantil.

*Acadêmica da 9ª fase do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus* Chapecó. E-mail: dianachiarello@hotmail.com

**Acadêmica da 9ª fase do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus* Chapecó. E-mail: colaomariane@hotmail.com

A delimitação do objeto de estudo se deu em função de interesses e dúvidas em relação ao assunto, os quais surgiram durante discussões empreendidas pelas acadêmicas do sétimo período do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil. Naquele momento, percebeu-se a necessidade de buscar novos conhecimentos e, mais adiante, tomou-se a decisão de realizar um levantamento de estudos e pesquisas que tratavam desse tema, na expectativa de ampliar a compreensão a partir de suas contribuições.

Assim, este artigo apresenta alguns trabalhos provenientes de pesquisas científicas que discutem a inserção de crianças nas instituições de Educação Infantil, localizados a partir de pesquisas feitas no *site* da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (Anped).

A Anped foi definida como *locus* de pesquisa em função da sua importância para a área da educação. O espaço virtual ou *site* da referida Associação disponibiliza os trabalhos apresentados nas Reuniões Anuais, ocorridas em vários estados do Brasil. Entre os Grupos de Trabalhos que contemplam os mais variados temas ligados à Educação, optou-se por concentrar a pesquisa no GT-7, que trata especificamente da Educação de Crianças de 0 a 6 anos.

O texto está organizado de forma a dar visibilidade à estruturação do trabalho produzido, e aos conhecimentos acessados no decorrer da investigação. No item a seguir, intitulado *Percursos da pesquisa*, apresenta-se o caminho percorrido para o desenvolvimento deste estudo. Dando continuidade, são compartilhadas as *Primeiras aproximações às publicações sobre a inserção de crianças nas instituições de Educação Infantil*, no qual se evidenciam ideias de autores e algumas de suas contribuições sobre o tema de pesquisa. Posteriormente, evidencia-se *O que se localizou sobre as concepções teórico-metodológicas que fundamentam as discussões e práticas relativas ao processo de inserção de crianças nas instituições de educação infantil*, no GT-7 da Anped.

Para finalizar o artigo, são apresentadas as *Considerações finais*, destacando os aspectos mais relevantes do trabalho realizado.

1 Percursos da pesquisa

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi iniciado, ainda, na 8ª fase da Licenciatura em Pedagogia, em que se fez a escolha do objeto de estudo em função do interesse e das dúvidas que as pesquisadoras tinham em relação ao assunto.

Começou-se a aproximação com a temática no decorrer de estudos e debates em torno de relatos de experiência que despertaram o interesse por buscar as contribuições de alguns autores sobre o tema. Isto ocorreu no âmbito de algumas disciplinas da graduação, mais precisamente na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil.

A partir daí, ao longo das orientações de TCC, definiu-se a questão problema que, conforme ressaltado na introdução, refere-se à pesquisa de trabalhos provenientes de pesquisas científicas sobre a inserção de crianças nas instituições de Educação Infantil, visando conhecer as concepções teórico-metodológicas que fundamentam as discussões e práticas relativas ao tema.

Assim, ao longo do semestre foram desenvolvidas muitas buscas e leituras. Tal percurso teve início com a uma visita ao *site* da Anped. Após visita e levantamento preliminar de informações sobre o assunto a ser pesquisado, decidiu-se, em conjunto com a orientadora, considerar a Anped o *locus* da pesquisa, em função da sua importância para a área da educação e das produções disponibilizadas.

Conforme consulta ao *site* da Anped, esta se configura como uma Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação que,

“[...] tem se projetado no país e fora dele como um importante espaço de debate das questões científicas e políticas da área, além da relevante produção científica de seus membros, constituindo-se em referência na produção e divulgação do conhecimento em educação”.³

Esse espaço virtual disponibiliza os trabalhos apresentados nas Reuniões Anuais realizadas em vários Estados do Brasil, os quais, por sua vez, estão agrupados em GTs (Grupos de Trabalhos) sobre os mais variados temas ligados à Educação.

De acordo com informações encontradas no *site*, “Os Grupos de Trabalho são instâncias de aglutinação e de socialização do conhecimento produzido pelos pesquisadores da área de educação.” Ao todo, “São 23 GTs temáticos, que congregam pesquisadores de áreas de conhecimento especializadas. Além de aprofundar o debate

³ Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sobre-anped>>. Acesso em: 12 maio 2016.

sobre interfaces da Educação, definem atividades acadêmicas das Reuniões Científicas Nacionais da ANPED.”⁴

Optou-se por realizar a pesquisa no *link* das Reuniões Científicas Nacionais, no Grupo de Trabalho 07, por tratar especificamente da Educação de crianças de 0 a 6 anos.

O GT da Educação Infantil foi incluído na Associação em 1981, sendo uma expressão do intenso movimento de discussões sobre as políticas sociais e educacionais que marcou aquela década. Fundado como G.T. de Educação Pré-escolar, no ano de 1988 decidiu-se pela atual denominação do grupo: Educação da criança de 0 a 6 anos, considerada mais abrangente e mais adequada aos direitos constitucionais que acabavam de ser conquistados.⁵

A pesquisa no *site* iniciou com algumas dificuldades, pois este passava por uma reformulação no *link* onde estão disponíveis as reuniões, não possibilitando o acesso aos trabalhos apresentados. Sendo assim, foi necessário entrar em contato, através de e-mail, com os responsáveis pelo portal da Anped, solicitando ajuda para esse acesso. Após alguns dias obteve-se resposta, recebendo, no retorno, o *link* das reuniões, desde a 23ª do ano de 2000, até a 37ª, de 2015, pois as reuniões ocorridas anteriormente a 23ª não foram publicadas neste espaço virtual.

A partir daí, começaram as pesquisas por artigos que evidenciassem, no título e em seus resumos, expressões como *inserção*, *adaptação*, *acolhimento*, ou seja, palavras-chave definidas juntamente com a orientadora. É importante evidenciar, aqui, a dificuldade em encontrar os artigos, pois há pouca produção sobre a temática. Nesta investigação foram localizados apenas quatro trabalhos, os quais foram selecionados para a leitura, fazendo destaques e posterior resumo das concepções presentes neles, de acordo com o objetivo principal da pesquisa.

Na sequência, sistematizou-se um quadro, identificando cada reunião realizada, o ano, título, autores dos trabalhos e a instituição de produção de cada um. Esse quadro será apresentado a seguir, no item 3 do artigo.

Na tentativa de localizar mais publicações sobre a inserção de crianças nas instituições de Educação Infantil, pesquisou-se em outros *sites* que contemplassem publicações científicas da área da educação. Foi possível localizar algumas teses e

⁴ Disponível em: <<http://www.anped.org.br/grupos-de-trabalho>>. Acesso em: 12 maio 2016.

⁵ Breve histórico encontrado no trabalho de conclusão de curso de Nalva Mara Camara Ravazio e Greici Kelli Giraldo Grigulo (2014).

dissertações relacionadas ao tema de pesquisa, no entanto, ficou inviável a leitura e análises destes, devido ao pouco tempo para a finalização do TCC.

Para uma primeira aproximação ao tema, fez-se necessário estudar alguns autores apresentados pela orientadora, considerados referência no âmbito das discussões que envolvem as concepções sobre inserção na Educação Infantil.

No decorrer da 9ª fase do curso de Pedagogia, no componente curricular TCC II, deu-se continuidade ao trabalho de análise, leituras, orientações e construção deste artigo.

2 Primeiras aproximações às publicações sobre a inserção de crianças nas instituições de Educação Infantil

Ao definir o foco deste Trabalho de Conclusão de Curso sentiu-se a necessidade de buscar publicações a respeito da temática. Para tanto, deu-se início a uma procura por bibliografias e orientações oficiais que tratassem do tema.

Neste sentido, destaca-se a Resolução CEB n. 1, de 7 abril de 1999, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Em seu artigo 3º, o documento aborda a importância de reconhecer a identidade pessoal de crianças, suas famílias, professores e outros profissionais, e a identidade de cada unidade educacional, bem como promover nas suas propostas pedagógicas, práticas de educação e cuidados, que possibilitem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/linguísticos e sociais da criança, considerando-a como um ser completo, total e indivisível. (BRASIL, 1999).

Sendo assim, cabe à instituição de Educação Infantil promover a integração e o relacionamento entre profissionais, famílias e crianças neste espaço, de forma a consolidar práticas de educação e cuidados da criança.

Em outro documento, intitulado “Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil”, de 2006, encontrou-se uma orientação específica sobre a inserção das crianças, denominado como “período de acolhimento inicial”.

O período de acolhimento inicial (“adaptação”) demanda das professoras, professores, gestoras e gestores uma atenção especial com as famílias e/ou responsáveis pelas crianças, possibilitando até mesmo, a presença de um representante destas nas dependências da instituição. (BRASIL, p. 32, 2006).

Diante destas indicações, merece destaque o fato de o referido documento chamar a atenção para a necessidade de os profissionais estabelecerem uma aproximação às famílias no período de acolhimento de crianças nas instituições de Educação Infantil, possibilitando a permanência de um representante na instituição, para trocas de informações sobre as crianças, como também para a ambientação de cada criança relativamente ao espaço, à outras crianças e educadores.

Ainda no âmbito das orientações oficiais tem-se a Resolução n. 5, de 17 de dezembro de 2009, que redefine e fixa as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Foi constatado que este importante documento, cujo objetivo é o de orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil, não trata especificamente do acolhimento de crianças pequenas. No entanto, em seu artigo 6º, inciso II, afirma que as propostas pedagógicas de Educação Infantil devem assumir entre outros princípios “a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias”. (BRASIL, 2009).

Além disso, no artigo 8º, o documento define o que as propostas pedagógicas devem assegurar às crianças:

Art.8º A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimento e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2009).

E afirma ainda, na sequência, que para a efetivação desse objetivo, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem, dentre vários aspectos, “a participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização”, conforme consta no inciso III. (BRASIL, 2009).

Pode-se, assim, ressaltar que os documentos oficiais norteadores das propostas pedagógicas nas instituições de Educação Infantil pontuam aspectos relativos ao acolhimento das crianças e famílias, assim como a responsabilidade dos profissionais e da instituição como um todo, no sentido de construir uma proposta de educação e cuidados em complementaridade com as famílias.

Além dos documentos consultados, houve orientação para realizar leitura de outras publicações. Dentre elas destacam-se os alguns autores, os quais abordam este tema de modo relevante: Chiara Bove (2002); Gianfranco Staccioli (2013); Suzanna Mantovani e Nice Terzi (1998); Telma Vitória e Maria Clotilde Rossetti-Ferreira (1993); Thaís Martins (2010).

Dessa forma, a seguir, destacam-se os trabalhos de alguns autores italianos que apresentam as contribuições e perspectivas sobre a Educação Infantil, desenvolvidos no norte da Itália, para uma melhor compreensão do objeto de estudo.

Em algumas localidades da Itália, nas últimas décadas, realizou-se a construção de um sistema de educação e cuidado de alta qualidade para crianças de até três anos de idade, incluindo suas famílias.

O livro *Bambini: a abordagem italiana à Educação Infantil*, organizado por Lella Gandini e Carolyn Pope Edwards e publicado no ano de 2013, apresenta alguns artigos que contribuem nas discussões e reflexões sobre a educação na primeira infância.

No artigo intitulado *Inserimento: Uma estratégia para delicadamente iniciar relacionamentos e comunicações*, Chiara Bove (2002) relata que na abordagem italiana as crianças iniciam a sua inserção acompanhadas pela família, pois naquele contexto entende-se que esta é a melhor forma para que elas possam se familiarizar com o espaço da Educação Infantil.

Deste modo, a instituição é flexível permitindo que os pais visitem a creche durante os primeiros dias e continuem frequentando enquanto houver necessidade de permanecer com a criança naquele contexto. Segundo Bove (2002, p. 135), “Embora esse privilégio não dure para sempre, ele oferece às crianças um sentido inicial de familiaridade e de segurança emocional que certamente durará mesmo quando os pais não estiverem presentes”.

A autora utiliza, em seu artigo, o termo “inserimento”, traduzido para o português como “inserção” para se referir à estratégia que dá início a uma série de relações e comunicações existentes entre os adultos e as crianças, reforçando o envolvimento dos pais antes mesmo do ingresso da criança, pela primeira vez, à instituição. Uma nota dos tradutores e colaboradores, da publicação brasileira do referido livro, esclarece que:

O termo *inserimento* foi traduzido em português por *inserção* por sua proximidade linguística e para se diferenciar do termo *adaptação*, que era usualmente utilizado e que, do nosso ponto de vista, reduzia esse complexo evento a uma capacidade de subordinação de pais e crianças às normas institucionais. (2002, p. 135).

Na Itália, segundo Bove (2002), foram elaboradas duas alternativas, visando a melhor maneira de transição da família à creche, uma delas é chamada de “*inserimento individuale*”, na qual os educadores se atentam à cada dupla de pais e filhos individualmente; outra alternativa é o “*inserimento di grupo*”, no qual os educadores dão ênfase às práticas em grupo, ou seja, um pequeno grupo de famílias participa conjuntamente do processo de transição, haja vista que esta participação dos pais permite que a criança se sinta bem, levando a criança e os pais a se inserirem de forma positiva nesse novo contexto.

Considerando as fundamentações da autora, é possível compreender que esse encontro da família com a instituição objetiva reforçar o desenvolvimento de vínculos das crianças com este espaço. Para isso, os profissionais também organizam os ambientes de modo que os espaços possam contribuir para uma inserção de qualidade, colaborando para que a criança se sinta segura e, além disso, oportunizando aos professores identificar como se dá a interação e as diferentes formas de relação entre pais e filhos. Sendo assim, segundo Bove (2002, p. 147), “A inserção é um processo nunca acabado de crescimento, transformação e mútuo conhecimento”.

No livro *Diário do acolhimento na escola da infância*, Gianfranco Staccioli (2013), em seu artigo intitulado *Um método de trabalho*, é encontrado o conceito de acolhimento, abordando-o de um modo que amplia seu significado:

Acolher uma criança na pré-escola significa muito mais que deixá-la entrar no ambiente físico da escola, designar-lhe uma turma e encontrar um lugar para ela ficar. O acolhimento não diz respeito apenas aos primeiros momentos da manhã ou aos primeiros dias do ano escolar. O acolhimento é um método de trabalho complexo, um modo de ser do adulto, uma ideia chave no processo educativo. (STACCIOLI, 2013, p. 25).

O autor, por meio deste conceito, mostra que o acolhimento na Educação Infantil não é algo de curta duração, mas um processo educativo permanente, que ocorre ao longo de todos os dias do ano, devendo, portanto, ser considerado um método de trabalho. Esse método se refere ao projeto educativo pensado pelo professor para que esses momentos façam parte de suas propostas pedagógicas diárias, com o objetivo de acompanhar a criança durante todo seu tempo na instituição de Educação Infantil.

Acolher as crianças é pensar em momentos e espaços desde a chegada até a saída, e ainda segundo o autor, “a escolha de estar ao lado das crianças não vale apenas para o caso do descanso da tarde, mas, também, para muitos momentos do dia.” (STACCIOLI, 2013, p. 44).

Assim, o método de trabalho citado pelo autor tem relação com a interação de adultos e crianças no contexto educativo, que deve ser pautada no respeito mútuo, e na valorização do trabalho e da brincadeira.

Acolher uma criança “[...] significa não deixar passar, como se fosse tempo inútil, o tempo que a criança dedica às atividades simbólicas e lúdicas, ou o tempo empregado para tecer relações ‘escondidas’ com outras crianças.” (STACCIOLI, 2013, p. 28).

Desse modo, os momentos de experiências devem ser vistos como importantes para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças, ou seja, o acolhimento e a ação educativa estão relacionados à forma como as vivências do dia a dia são valorizadas e estimuladas pelo professor.

Ainda em seu livro, Staccioli (2013, p. 28), faz referência ao acolhimento ligado ao mundo da criança, principalmente ao mundo familiar, em que o princípio acolhedor é baseado na confiança. “A relação entre educadores e pais é marcada pela diversidade de tarefas e papéis, mas se apoia em uma mensagem comum que nos remete novamente ao acolhimento, ao respeito, à atenção de uns para com os outros”.

As crianças, desse modo, tornam-se a ligação entre pais e educadores, criando um “fio condutor”, pois são elas que levam a família para a instituição e é através delas que acontece o diálogo sobre as experiências ocorridas, tanto da casa para a instituição quanto da instituição para casa.

O livro *Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos*, organizado por Anna Bondioli e Suzanna Mantovani (1998), é composto por uma série de artigos escritos por diversos pesquisadores italianos, com o objetivo de mostrar algumas características consideradas importantes para a política social voltada à infância.

As autoras Mantovani e Terzi (1998) em seu artigo intitulado *A inserção*, tratam a creche como um espaço de encontro de relações importantes entre crianças e adultos, pois ambos em seu processo de inserção merecem atenção quanto ao trauma da separação, especialmente os adultos.

No entanto, não é comprovado cientificamente que a creche cause traumas de separação entre família e crianças, pois conforme a literatura sobre a separação,

diferentemente de crianças hospitalizadas, as instituições de Educação Infantil mantêm a criança em uma separação parcial e temporária, onde ela será acompanhada pela família em vários momentos.

A inserção da criança, segundo as autoras, deve ser preparada e vivenciada de forma clara entre pais e educadores, de modo a evitar comportamentos incoerentes. Sendo assim,

[...] a educadora deve manter contato com os pais estabelecendo um relacionamento de confiança, comunicando-se com clareza, transmitindo aos pais que ela não terá o papel de substituí-los e sim se aliar a eles, pois o papel da educadora é diferente, mas muito rico, ao mediar outras experiências de conhecimento. (MANTOVANI; TERZI, 1998, p. 179).

A seguir, são destacadas, também, as contribuições de duas produções nacionais que abordam o processo de inserção de crianças nas instituições de Educação Infantil.

O artigo intitulado *Processos de Adaptação na Creche*, das autoras Telma Vitória e Maria Clotilde Rossetti-Ferreira (1993), tem uma importância histórica em função de chamar a atenção para a temática ainda no início da década de 90. As autoras apontam que nas creches brasileiras e públicas há uma carência enorme de recursos materiais e humanos, impedindo, assim, a realização de um atendimento de melhor qualidade, pois há poucos brinquedos, materiais pedagógicos, problemas em instalações e não se tem orientação sobre o trabalho educativo.

Para as autoras, é possível e necessário tomar algumas medidas que favoreçam a adaptação da criança e da família, apesar de os espaços possuírem poucos recursos. Isso porque se a adaptação ocorrer de modo impróprio poderá trazer prejuízos que afetarão as crianças, o educador responsável pelo grupo e a creche, dificultando significativamente o processo.

Sendo assim, as autoras evidenciam a necessidade de investir na formação dos educadores, aprimorando o seu trabalho com as famílias, bem como na organização do espaço físico e no planejamento pedagógico. Nesse sentido, ressaltam que a creche pode e deve desenvolver um trabalho sobre o processo de adaptação com os recursos que ela mesma dispõe.

Baseando-se também em um trabalho de conclusão de curso intitulado *Como acolher as crianças? Um estudo de caso sobre as concepções e práticas que orientam o processo de inserção das crianças em um Centro de Educação Infantil*, Thais Martins

(2010), realizou uma pesquisa, com o objetivo de conhecer as concepções e ações presentes no processo de inserção das crianças.

A pesquisa foi realizada em um CEI público, localizado no município de São José-SC, o qual já possuía um projeto de inserção intitulado “Acolhida intensiva”, produzido por profissionais desta instituição com o intuito de melhor acolher as crianças no contexto da Educação Infantil. Martins (2010), em seu artigo, utiliza o termo *inserção de crianças* no contexto de Educação Infantil. Tendo Bove (2002) como referência, a autora considera a inserção como um processo de novas interações e desenvolvimento, que se dá de forma delicada, pois a criança vive um novo momento, em que se depara com novos ambientes e relações distintas do seu convívio familiar.

Afinal, o ambiente é diferente do familiar, a criança se separa da mãe ou de outros adultos que são responsáveis por ela desde que nasceu, muitas vezes pela primeira vez, o cotidiano apresenta novos horários, novas maneiras de se alimentar, de brincar, de se relacionar, de dormir, de fazer a higiene, entre outros. (MARTINS, 2010, p. 50).

Para que esse processo aconteça, deve-se planejar e preparar um ambiente acolhedor para a criança e sua família, envolvendo pais e instituição em um diálogo, antes mesmo do ingresso dela neste novo ambiente,

[...] pois deste modo ambas as partes se beneficiam, a família tem a oportunidade de expor seus anseios e preocupações, saber das propostas e projetos da instituição, e esta passa a conhecer aspectos da vida da criança, facilitando que as profissionais planejem suas ações baseadas nas informações que já possuem sobre a criança. (MARTINS, 2013, p. 50).

Sendo assim, a autora afirma que é possível a realização de um trabalho em conjunto entre pais e instituição, onde estes passam a conhecer uns aos outros, por meio de trocas de experiências e a partir daí pode se pensar em um planejamento que corresponda às necessidades das crianças.

As leituras realizadas, desse modo, tornaram-se subsídios importantes para uma aproximação à temática, e na sequência, apresentar-se-á a relação de artigos encontrados durante o levantamento realizado.

3 O que se localizou sobre as concepções teórico-metodológicas que fundamentam as discussões e práticas relativas ao processo de inserção de crianças nas instituições de educação infantil

Inicialmente, será apresentado um quadro construído a partir dos artigos encontrados no Grupo de Trabalho – GT-7 da Anped, contendo a identificação da reunião, ano da realização, título dos artigos e seus respectivos autores, e as instituições às quais os pesquisadores estavam vinculados. O quadro traz publicações recentes relacionadas à inserção de crianças nas instituições de educação infantil, apresentadas na Anped no período de 2000 a 2015.

Reuniões Anuais da Anped	Título e Autor do Trabalho	Instituição
Anped/ 23ª Reunião – 2000	TÍTULO: Indícios utilizados por educadores para avaliar o processo de inserção de bebês em uma creche. AUTORA: Caroline Francisca Eltink.	FFCLRP - Universidade de São Paulo – USP
Anped/ 24ª Reunião – 2001	TÍTULO: A Contribuição das Pesquisas dos Programas de Pós-Graduação em Educação: Orientações Pedagógicas para Crianças de 0 a 3 anos em Creches. AUTORA: Giandréa Reuss Strenzel	UFSC
Anped/ 30ª Reunião – 2007	TÍTULO: A inserção de crianças na creche: um estudo sobre a perspectiva dos pais. AUTORAS: Eliana Maria Bahia Bering; Alessandra Sarkis de Melo	UFRJ
Anped/ 36ª Reunião – 2013	TÍTULO: Inserção e vivências cotidianas: como crianças pequenas experienciam sua entrada na educação infantil? AUTORA: Lucilaine Maria da Silva Reis	UFF

Quadro: Levantamento de artigos relacionados à inserção de crianças na educação infantil, do GT-7, da Anped.

Fonte: As autoras.

A seguir, estão destacadas algumas contribuições das pesquisas desses autores sobre a inserção de crianças nas instituições de Educação Infantil.

O artigo *Indícios utilizados por educadores para avaliar o processo de inserção de bebês em uma creche*, de autoria de Caroline Francisca Eltink (2000) tem como objetivo conhecer melhor os indícios dos procedimentos que eram utilizados por

educadores de uma creche universitária localizada em Ribeirão Preto – SP, para avaliar o processo de inserção de bebês menores de dois anos, levando-a realizar a pesquisa com educadores que estavam envolvidos com o processo de inserção e que trabalhavam na creche.

A autora trabalha em seu artigo com o conceito de adaptação, pelo fato de ser o termo mais utilizado pelas educadoras entrevistadas. Para Eltink (2000), adaptação não significa uma acomodação e adequação ao novo, mas um processo dinâmico e complexo que envolve vários processos inter-relacionados, sendo eles ligados à criança, à mãe, à educadora, à creche, ao grupo em que a criança está inserida e à família.

Este é considerado pela autora um processo de sofrimento, mas que, ao mesmo tempo, promove o desenvolvimento das pessoas que estão ali envolvidas.

O bebê, por exemplo, tem a oportunidade de conhecer novas crianças, outros adultos, novas brincadeiras/jogos, ou seja, aprendizagens diferentes das vivenciadas junto da família, já o educador tem a oportunidade de conhecer novas crianças e famílias, fazendo assim a troca de experiências que é de extrema importância para com as crianças e num todo. (ELTINIK, 2000, p. 3).

A aproximação entre professores e familiares desenvolve novas formas de interação quanto ao cuidar e educar da criança neste novo ambiente, ampliando também seu convívio social no contexto institucional.

A creche onde foram realizadas as entrevistas buscava uma melhor qualidade no processo de adaptação das crianças, e para isso, pensaram em um programa específico voltado para este momento, abrangendo crianças e suas famílias, além da formação continuada de professores.

As educadoras avaliaram as crianças na sua inserção a partir de diversos indícios: o estado de humor, a construção de relacionamento afetivo com a educadora, inserção na rotina da creche (padrões de sono e hábitos alimentares). Com isso, para a autora, o processo de inserção da criança é relacionado diretamente à confiança e às expectativas dos pais em relação às educadoras, sendo necessária boa formação destas para que haja uma inserção de qualidade.

Finalmente, para Eltink (2000, p. 13), “[...] o processo de inserção da criança (e sua família) à creche é bastante amplo e complexo caracterizando-se por envolver uma série de “adaptações” que vão acontecer continuamente no decorrer da interação creche-

família”. Sendo assim, percebe-se a importância da ação conjunta dos três elementos, criança-família-instituição, para que ocorra uma inserção de qualidade.

O segundo trabalho localizado é de Giandréa Reuss Strenzel (2001), que em seu artigo buscou pesquisar sobre *A contribuição das pesquisas dos programas de pós-graduação em educação: orientações pedagógicas para crianças de 0 a 3 anos em creches*. Ao todo, a autora encontrou quatorze pesquisas relacionadas ao campo da Pedagogia, envolvendo áreas como a Psicologia, Ciências Sociais e Educação Física.

Entre as pesquisas localizadas pela autora, estão aquelas sobre o processo de inserção. Strenzel utiliza o termo “inserção” como alternativa ao termo “adaptação”, por ser mais comum na literatura da área da Educação Infantil. Em seu levantamento, a autora se refere às pesquisas com aporte na Psicologia, que abordam as interações sociais e o processo de inserção das crianças em instituições. A respeito da perspectiva de inserção, afirma:

Inserção, ingresso, acolhida, não é uma questão de adaptação no sentido de modulação, que considera a criança como sujeito passivo que se submete, se acomoda, se enquadra a uma dada situação. É um momento fundamental e delicado que não pode ser considerado como simples aceitação de um ambiente desconhecido e de separação da mãe ou de uma figura familiar, ou de fazer a criança parar de chorar. Mais do que isso, a situação de ingresso das crianças na creche é uma capacidade de integrar um conjunto de significados. É um tempo de chegada, de estreitamento de relações, de convite à partilha, que envolve as crianças, os professores e as famílias. A comunicação entre creche e família é um princípio que rege a relação entre elas e o que assegura às crianças a continuidade e o enriquecimento de suas experiências sociais, tendo em vista uma pluralidade de modelos para espelhar-se na construção da identidade e da autonomia, não significando então a separação do adulto, mas a segurança nas relações (STRENZEL, 2000, p. 3).

A autora ressalta que a inserção não deve significar acomodação, aceitação e separação, mas sim, união e enriquecimento das experiências sociais vividas pelas crianças. É fundamental conhecer e buscar informações sobre a criança e a família, para auxiliar na constituição da identidade e autonomia da criança com maior segurança. Portanto, a família deve ser o mediador entre a criança e a instituição, estabelecendo a ligação necessária para compartilhar seu cuidado e educação.

Diante disso, Strenzel (2001), salienta a importância de a família buscar conhecer a história da instituição, seu projeto, suas rotinas, o perfil dos educadores, para que possa confiar mais e se sentir segura no ingresso de seu filho neste novo espaço. Já a instituição deve manter contato direto com as famílias, visando melhorar as condições

de acolhimento e trabalho nessas situações. E os professores, por sua vez, planejarão suas ações de modo a contribuir com este momento, favorecendo a interação entre adultos e crianças, tornando este um ambiente afetivo e acolhedor.

Tais interações são extremamente significativas, porém não devem ser consideradas como uma substituição das relações familiares, mas sim como um enriquecimento do trabalho com as crianças.

O terceiro artigo selecionado no GT-7 da Anped é intitulado *A inserção de crianças na creche: um estudo sobre a perspectiva dos pais*, de autoria de Eliana Maria Bahia Bering e coautoria de Alessandra Sarkis de Melo (2007). Trata de uma pesquisa realizada em uma escola de Educação Infantil, com o objetivo de investigar a visão dos pais diante a inserção dos seus filhos na creche e os sentimentos vivenciados neste momento.

As autoras colocam que o elo existente entre escola e família amplia o desenvolvimento de cada criança, além de expandir suas interações. Mas para isso os pais precisam compartilhar a educação dos seus filhos, contribuindo para o nível de bem-estar da criança e da relação entre pais e professores.

Bering e Melo (2007), salientam em seu artigo, que há várias questões relativas à educação de crianças fora do ambiente familiar, e uma delas é a separação que afeta pais e crianças. Elas citam Rossetti-Ferreira (1994), que trata da entrada da criança na creche como um momento crítico para todos os envolvidos, em que os pais começam a experimentar sentimentos que os confundem e amedrontam.

Nesse sentido, as autoras destacam, Bove (2002), que afirma que

O principal indicador de acolhimento que os pais podem receber é o fato de serem convidados a passar o maior tempo possível na creche. À medida que os pais e o professor vão familiarizando-se entre si, também vão criando vínculos, e a criança se beneficiará desses vínculos cada vez mais estreitos entre professores e pais. (BOVE, 2002, p. 136 apud BERING; MELO, 2007).

O que se busca, destarte, por meio dos processos de inserção, é lidar com os sofrimentos, tornando o ambiente educacional mais familiar, oportunizando às crianças meios e objetos que possam trazer-lhes mais segurança, bem-estar e uma aproximação ao que elas têm em seu ambiente familiar.

Neste artigo, Bering e Melo (2007), relatam a pesquisa realizada com os pais das crianças. Buscou-se que estes revelassem seus pontos de vista, falando um pouco sobre

seus sentimentos, e se procurou observar como se dava seu comportamento no momento de inserção da criança na instituição.

A grande maioria dos pais mencionou aspectos práticos, racionais e emocionais sobre a questão. Mesmo com todo o impacto emocional provocado pela situação, eles afirmaram que a Educação Infantil é um espaço importante e adequado para as crianças e evidenciaram consideração pelo trabalho de planejamento do espaço e também destacaram a qualificação dos profissionais responsáveis pelas crianças.

As autoras concluem, portanto, que a função da creche é a de criar um espaço de aprendizagens, experiências e relações entre todos que estão envolvidos e não só um espaço de aprendizagens de conteúdos e habilidades específicas. Nesse sentido, compreendem a instituição como um espaço de desenvolvimento, mas também um espaço de inclusão social e de construção de novas culturas.

Por fim, mas não menos importante, foi localizado o artigo de Lucilaine Maria da Silva Reis (2013), *Inserção e vivências cotidianas: como crianças pequenas experienciam sua entrada na educação infantil?* Este artigo tem por objetivo entender como um grupo de crianças de dois anos vivenciou sua entrada/inserção em uma instituição de Educação Infantil.

A autora começa fazendo uma reflexão sobre a definição dos termos *Inserção/Inserir* e *Adaptar*, com base no dicionário Aurélio de Língua Portuguesa. A partir daí defende que a palavra “inserção” substitui o termo “adaptação”, que por muito tempo foi usada como um modo de adequação da criança para com outras na instituição, ou seja, que elas deveriam se adaptar naquele momento ao ritmo do grupo. Assim, inserção para a autora, remete à ideia de que “[...] a pessoa também age na situação vivida, também transforma o entorno à medida que é transformada.” (REIS, 2013, p. 2).

Em sua pesquisa de campo, deteve-se em observar a forma como as crianças reagiam ao novo contexto, durante as dinâmicas de grupo e nos diferentes espaços, analisando também como presença ou ausência de outro indivíduo (criança ou adulto) mudava o comportamento do grupo.

Reis (2012, p. 15), afirma “[...] que o processo de inserção não é positivo ou negativo em si mesmo e que é preciso ter sensibilidade para compreender como cada criança vivencia este momento, acompanhando-as e auxiliando-as quando for necessário.”

Deste modo, segundo a autora, percebe-se que a mesma situação pode ser distinta para diferentes crianças, isto é, que um mesmo espaço pode ser sentido de diversos modos pelo grupo.

Considerações Finais

No decorrer do Trabalho de Conclusão de Curso, intencionou-se, primeiramente, conhecer a discussão atual sobre a inserção de crianças nas instituições de Educação Infantil, realizando a leitura de algumas publicações sobre o tema. Em um segundo momento, realizou-se um levantamento de produções científicas nacionais, que permitiu estudar e refletir sobre algumas pesquisas relacionadas à temática, cujo foco mostra as visões e condições das instituições brasileiras em relação às práticas de inserção.

Pode-se, assim, considerar este um estudo importante para a formação acadêmica, pois ampliou o conhecimento sobre o tema, o qual foi motivado pelas dúvidas levantadas durante a graduação.

Ao finalizar as buscas no GT-7 da Anped evidenciou-se que ainda é pequeno número de publicações sobre o assunto, levando em consideração que o levantamento compreendeu um período de 15 anos, contemplando as 15 reuniões realizadas e disponibilizadas no *site*. De um total de quatro artigos, três foram apresentados em reuniões ocorridas entre 2000 e 2010, e um, entre 2010 e 2015.

É possível considerar este um dado significativo, pois a quantidade de artigos encontrados no contexto da Anped pode ser um indício não só da escassez da produção nacional sobre o tema, mas também da necessidade de ampliação e aprofundamento de estudos e pesquisas sobre uma situação que tanto afeta as crianças no que tange aos seus direitos fundamentais.

Contudo, sabe-se que a confirmação, ou não, desta hipótese, exigiria a realização de levantamentos em programas de pós-graduação vinculados às universidades brasileiras. É algo que demandaria a continuidade desta pesquisa para além deste momento de formação.

Outro aspecto a ser ressaltado, e que também demandaria maiores estudos, refere-se ao fato de ter sido encontrado somente um trabalho que investiga o processo de inserção, demarcando a perspectiva das crianças, à medida que se propõe estudar como as crianças pequenas experienciam sua entrada na Educação Infantil.

Os demais artigos encontrados investigam o processo de inserção, direcionando o seu foco de análise aos professores/educadores, aos pais, e à bibliografia existente sobre o tema.

Além dos aspectos indicados, aponta-se, para futuras pesquisas, a vontade de conhecer como se dá o processo de inserção de crianças nas Instituições de Educação Infantil locais, mais especificamente no município de Chapecó par saber: Como as crianças agem/experienciam esta nova inserção social? Como as instituições são orientadas a encaminhar o processo de inserção das crianças? Como famílias e instituições se relacionam durante este momento? Como os professores definem esse processo? Como este momento é planejado pelos professores e que práticas ocorrem em relação às crianças e famílias?

Considera-se esta uma pesquisa significativa, pois ampliou-se o conhecimento sobre o processo de inserção das crianças em contextos de Educação Infantil, refletiu-se sobre termos como adaptação, inserção, acolhimento, assim como sobre as concepções e práticas sugeridas por essas expressões. Também é importante salientar a ampliação de conhecimentos sobre a perspectiva de *inserimento*, que vem sendo colocada em prática há algumas décadas na Educação Infantil de algumas cidades do norte da Itália, algo até então desconhecido.

Logo, é possível concluir que o processo de inserção precisa ser compreendido em uma dimensão relacional, em virtude de crianças, famílias e profissionais estabelecerem relações singulares, delicadas e intensas nas instituições de Educação Infantil no decorrer do processo. Isto exige que esse processo seja planejado e pensado, visando a construção de um diálogo permanente, com a finalidade de assegurar os direitos fundamentais das crianças, sujeitos sociais ativos que experienciam esse processo e também têm muito a informar a respeito dos modos como são inseridos no contexto institucional.

La inclusión de niños en las instituciones de educación inicial: ¿lo qué dicen las producciones teóricas que se presentan en el GT-7 de la Anped?

Resumen:

El presente artículo presenta estudios y reflexiones sobre trabajos procedentes de investigaciones científicas publicados en el GT-7 de la Anped, acerca de la inclusión de niños en las instituciones de educación inicial. El texto proviene de una investigación bibliográfica, cuyo objetivo central fue el de descubrir, en producciones teóricas en el área de la educación inicial, cuales son las perspectivas teórico-metodológicas acerca

del proceso de inclusión de niños en programas de educación inicial. El alzamiento se llevó al cabo de las producciones científicas presentadas en las reuniones de la Anped, en el Grupo de Trabajo acerca de la Educación de Niños de 0 a 6 años de edad, en el periodo de 2000 hasta 2015. Además, fueron hechos análisis de algunos documentos oficiales y publicaciones de investigadores, presentando sus contribuciones para mejor comprensión del objeto de estudios. Una de las intenciones de este artículo, por lo tanto, es el de compartir las discusiones encontradas en las investigaciones científicas ya citadas y resaltar la importancia de garantizar a los niños, prácticas de inclusión que las juzguen como sujetos sociales y que tienen derechos, así como la responsabilidad de las instituciones de compartir y complementar la educación y el cuidado de los niños con las familias.

Palabras clave: Inclusión de niños. Educación Inicial. Práctica Pedagógica.

Children's inclusion in early childhood education institutions: what say the theory productions presented in the GT-7 Anped?

Abstract:

This article presents studies and reflections on work from scientific research published in the GT-7 Anped, about the inclusion of children in Early Childhood Education institutions. The text comes from a bibliographical research, whose main objective was to investigate, on theoretical productions of early childhood education area, the theoretical and methodological perspectives on children insertion process in early childhood settings. The survey itself took place in the context of scientific production presented in the Anped meetings, the Working Group on Education of Children 0-6 years from 2000 to 2015. Besides these, were approached some official documents and publications authors, that presenting their contributions to a better understanding of the subject matter. One of the purposes of this article, therefore, is to share the discussions found in scientific publications already mentioned and emphasize the importance of ensuring the inclusion of practices that children consider as social subjects and rights, and the responsibility of institutions to share and complement the education and care of children with families.

Keywords: Children Insert. Child education. Teaching Practice.

Referências

BERING, Eliana Maria Bahia; MELO, Alessandra Sarkis de. **A inserção de crianças na creche:** um estudo sobre a perspectiva dos pais. In: 30ª Reunião Anual da Anped, 2007, Caxambu-MG. Disponível em: <<http://30reuniao.anped.org.br/>>. Acesso em: 29 out. 2015.

BOVE, Chiara. Inserimento: uma estratégia para delicadamente iniciar relacionamentos e comunicações. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn (orgs). **Bambini:** A abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL. **Resolução CEB n. 1**. Diário oficial da União: Brasília-DF, 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0199.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2016.

_____. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. v. 2. Brasília-DF, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol2.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2016.

_____. **Resolução CNE/CEB n. 5**. Diário oficial da União: Brasília-DF, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 1-mar. 2016.

ELTINK, Caroline Francisca. **Indícios utilizados por educadores para avaliar o processo de inserção de bebês em uma creche**. In: 23ª Reunião Anual da Anped, 2000, Caxambu-MG. Disponível em: <<http://23reuniao.anped.org.br/>>. Acesso em: 22 out. 2015.

MANTOVANI, Suzanna; TERZI, Nice. A inserção. In: BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Suzanna (orgs). **Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos – uma abordagem reflexiva**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MARTINS, Thaís. **Como acolher as crianças?** Um estudo de caso sobre as concepções e práticas que orientam o processo de inserção das crianças em um Centro de Educação Infantil. (Trabalho de Conclusão de Curso) São José-SC, 2010.

REIS, Lucilaine Maria da Silva. **Inserção e vivências cotidianas: como crianças pequenas experienciam sua entrada na educação infantil?** In: 36ª Reunião Anual da Anped, 2013, Goiânia-GO. Disponível em: <<http://36reuniao.anped.org.br/>>. Acesso em: 05 nov. 2015.

STACCIOLI, Geanfranco. **Um método de trabalho**. In: Diário do acolhimento na escola da infância. Campinas, SP: Autores associados, 2013.

STRENZEL, Giandréa Reuss. **A Contribuição das Pesquisas dos Programas de Pós-Graduação em Educação: Orientações Pedagógicas para Crianças de 0 a 3 anos em Creches**. In: 24ª Reunião Anual da ANPED, 2001, Caxambu-MG. Disponível em: <<http://24reuniao.anped.org.br/>>. Acesso em: 22 out. 2015.

VITÓRIA, Telma; ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. **Processo de adaptação na creche**. In: Cadernos de Pesquisa, São Paulo, nº86, p. 55-64, ago. 1993. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/941.pdf>>. Acesso em: 31 mar 2016.